

Percepções de atletas acerca da desigualdade de gênero no futsal

Perceptions of athletes about gender inequality in futsal

Percepciones de los deportistas sobre la desigualdad de género en el fútbol sala

Recebido: 26/04/2023 | Revisado: 09/05/2023 | Aceitado: 10/05/2023 | Publicado: 15/05/2023

Maria Albaneide Fortaleza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3207-7008>

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral de Campos Sales, Brasil

E-mail: albatfortcs@yahoo.com.br

Matheus Fortaleza Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9393-0165>

EEM Francisco Miguel de Andrade, Brasil

E-mail: mfortaleza55@gmail.com

Resumo

Objetivo: analisar as percepções de atletas sobre a desigualdade de gênero na modalidade esportiva do futsal, no interior do Ceará. *Metodologia:* abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, realizado em 2022, com quinze atletas jogadoras de futsal, praticantes da modalidade em escolas públicas e times de futsal no município de Campos Sales, Ceará, Brasil. A coleta de informação ocorreu por meio de entrevista individual, com análise temática para organização das informações, a partir de um quadro com as narrativas das participantes, com foco nos temas: motivação, iniciação, espaço da mulher no futsal e quadro de valores. *Resultados:* as atletas do futsal sofrem preconceito, discriminação e desigualdade de gênero. No entanto, constatou-se que a persistência da prática feminina no contexto esportivo é um ato de resistência e, ainda, é tímida a participação feminina no futsal em relação ao masculino e pouco relevante para a sociedade. *Conclusão:* há desafios que precisam ser superados, como ampliação do reconhecimento, valorização e visibilidade das atletas, além da necessidade de patrocinadores para profissionalização das atletas e redução da desigualdade de gênero.

Palavras-chave: Futsal; Desigualdade de gênero; Percepção.

Abstract

Objective: to analyze the perception of athletes about gender inequality in the sport of futsal, in the countryside of Ceará. *Method:* qualitative approach, of the exploratory and descriptive type, carried out in 2022, with fifteen athletes futsal players, practicing the modality in public schools and futsal teams in Campos Sales, Ceará, Brazil. The collection of information occurred through individual interview, with thematic analysis for the organization of information, a part of a table with the narratives of the participants, focusing on the themes: motivation, initiation, space of the woman in futsal and values framework. *Results:* The futsal athletes suffer prejudice, discrimination and gender inequality. However, it was verified that the persistence of the feminine practice in the sporting context is an act of resistance and, still, the feminine participation in futsal is shy in relation to the masculine and little relevant for the society. *Conclusion:* There are challenges that need to be overcome, such as the amplification of recognition, valorization and visibility of athletes, in addition to the need for sponsors to enable the professionalization of athletes and reduce gender inequality.

Keywords: Futsal; Gender inequality; Perception.

Resumen

Objetivo: analizar las percepciones de los atletas sobre la desigualdad de género en el deporte del fútbol sala, en el interior de Ceará. *Metodología:* abordaje cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizado en 2022, con quince jugadoras de fútbol sala, practicantes de la modalidad en escuelas públicas y equipos de fútbol sala del municipio de Campos Sales, Ceará, Brasil. La información fue recolectada a través de entrevistas individuales, con análisis temático para organizar la información, a partir de un cuadro con las narrativas de las participantes, con foco en los temas: motivación, iniciación, espacio de la mujer en el futsal y valores. *Resultados:* los deportistas de fútbol sala sufren prejuicios, discriminación y desigualdad de género. Sin embargo, se constató que la persistencia de la práctica femenina en el contexto deportivo es un acto de resistencia y, aún así, la participación femenina en el fútbol sala es tímida en relación a la masculina y poco relevante para la sociedad. *Conclusión:* existen desafíos que deben ser superados, como aumentar el reconocimiento, valoración y visibilidad de los atletas, además de la necesidad de patrocinadores para profesionalizar a los atletas y reducir la desigualdad de género.

Palabras clave: Fútbol sala; Desigualdad de género; Percepción.

1. Introdução

O futsal, esporte popular e amplamente praticado no Brasil, ainda é marcado por diferenças abissais de gênero quando se trata da participação feminina. Apesar do acesso das mulheres a essa e outras modalidades tenha se ampliado no cenário brasileiro contemporâneo (Altmann, 2017), as praticantes ainda são submetidas a padrões seculares voltados à construção de estereótipos ligados ao corpo e à sexualidade.

A relação entre corpo e gênero é de grande relevância para as ciências do esporte, possibilitando conhecer o contexto sociocultural das práticas esportivas feminina, especialmente na modalidade futsal. As questões de gênero e esporte tendem a confrontar as ideias vistas como naturais sobre corpo e sexualidade. Desta forma, as concepções sobre gênero e sexualidade são sustentadas, servindo de base para as práticas corporais pautadas em uma ideia mais desenvolvida sobre corpos (Louro, 1997).

Gênero, nas Ciências Sociais, refere-se ao desenvolvimento social do sexo, e é conceituado como “a distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e à dimensão biológica dos seres” (Heilborn, 1994, p.1-6). A utilização da palavra gênero faz com que haja divergência das relações que abordam o sexo, mas que vão além das diferenças biológicas. O gênero também pode ser definido como relação construída socialmente entre homens e mulheres, servindo como padrão de análise para se investigar a construção social do feminino e do masculino (Scott, 1994).

As discussões sobre gênero e esportes tornam-se relevantes no contexto atual, principalmente quando se trata da sociedade brasileira, em que atuação feminina na prática esportiva futsal demonstra tímida evolução. Essa modalidade é historicamente caracterizada como espaço predominantemente masculino, enquanto a participação da mulher é menor, além do enfretamento das barreiras socioculturais como a desigualdade de gênero (Borges, 2007).

Isso ocorre porque as desigualdades sociais e culturais foram construídas ao longo da história, no que diz respeito à classe feminina, assim como a inferiorização que as mulheres sofreram em relação à classe masculina. Essa construção cultural do corpo feminino, os preconceitos associados às questões de gênero quanto à prática do futsal despertaram a atuação das atletas de futsal, na busca por modificações desses paradigmas.

Nesse aspecto, é essencial o aprofundamento do debate nas questões de gênero para construir novas possibilidades dos papéis da mulher na sociedade, integrando uma prática favorável como experiência de vida possível e legítima (Altmann e Reis, 2013).

Para que isso ocorra, é necessário lutar por um maior protagonismo da mulher nas práticas cotidianas, possibilitando a reivindicação de liberdade e igualdade de espaço através do esporte (Goellner, 2007). Assim, o cenário possibilitará mudanças, a partir de reflexões dessas questões e práticas em busca da equidade, pois ainda é baixa a participação feminina no esporte e nas esferas sociais, quando comparado à participação masculina.

Nesse contexto, questionaram-se: como ocorre a atuação das atletas na modalidade esportiva do futsal? Quais as percepções das atletas sobre a desigualdade de gênero no futsal? A partir disso, objetivou-se analisar as percepções das atletas sobre a desigualdade de gênero no futsal.

2. Metodologia

Estudo com abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva (Minayo, 2014), realizado em 2022, com a participação de 15 atletas, sendo 10 jogadoras de futsal de uma equipe adulta e cinco estudantes - atletas matriculadas no ensino médio da rede pública, localizada em um município de pequeno porte do interior do Ceará. As atletas participaram da pesquisa, a partir do critério de inclusão: ter participado em pelo menos uma partida de campeonato regional e ter mais de um ano de prática na modalidade futsal. Embora tenha sido utilizado como critérios de exclusão as atletas em situação de afastamento temporário ou definitivo, no momento da coleta das informações, não houve atletas nestas condições.

A coleta das informações ocorreu entre agosto e setembro de 2022, por meio de entrevista individual das atletas adultas, realizada pela plataforma Google Meet, enquanto as entrevistas das estudantes/atletas também de forma individual em profundidade com 30 minutos de duração em média, realizado por um dos pesquisadores em sala disponibilizada para esta finalidade, na escola em que estudam, com registro em gravador de voz, a partir da autorização dos participantes. A entrevista abordou, em questões abertas, as percepções das atletas profissionais e estudantes sobre aspectos da prática de futsal e a questão de gênero nesta modalidade de esporte. Para preservar a identidade das jogadoras, elas foram identificadas neste trabalho, aleatoriamente, como P1 (participante 1), P2, sequencialmente até P15.

A análise temática⁸ foi utilizada para organização das informações, a partir da construção de um quadro com as informações das narrativas das participantes, extração das unidades de sentido, que norteou teoricamente a análise. Os resultados estão apresentados de acordo com os seguintes temas: motivação, iniciação, lugar da mulher no futsal e quadro de valores. Ademais, o estudo seguiu as recomendações legais para a realização de pesquisa com seres humanos enviou junto as entrevistas o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). No TCLE, seguia as seguintes informações: Essa é uma pesquisa acadêmica, seu nome será preservado e jamais divulgado, seguimos as orientações da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

3. Resultados

As participantes foram do sexo feminino, com tempo de experiência no futsal entre dois e 12 anos, faixa de idade de 15 a 25 anos, em maioria, começaram a prática de futsal entre o 6º e 9º ano do ensino fundamental em escola pública.

No tema motivação e iniciação da mulher no futsal, foram apresentados os seguintes relatos:

Sempre gostei de jogar bola, mas nunca me senti acolhida para jogar, até eu conhecer o time das Belas do Futsal, que foi quem me convidou e me incentivou a treinar. (P1)

Tudo novo para mim, o futsal entrou na minha vida e sou apaixonada por esse esporte, foi uma experiência incrível. (P5)

Iniciei na escola com incentivo do professor de educação física, que tinha acabado de entrar na escola, formado na área, porque até então, não tinha vivenciado as práticas esportivas na escola. (P6)

Comecei muito cedo, aos nove anos a praticar essa modalidade na rua, desde então, são enfrentadas inúmeras dificuldades, visto que nosso espaço quanto mulher sempre foi limitado, em vários aspectos, como a falta de incentivo e pouca visibilidade. (P8)

Meu início no futsal foi difícil, não tinha meu pai para me apoiar e levar para as quadras e campos do município para treinar. Segui em frente sozinha, sou extremamente apoiada pelo futsal e não iria desistir tão fácil. (P9)

Com relação ao tema o espaço da mulher no futsal, as atletas, por sua vez, discorreram:

Deveria ser o lugar de pertencimento, porém, atualmente, só serve quando é para fazer algum marketing para fingirem que estamos com o mesmo nível de relevância do futsal masculino. As atletas que ainda treinam estão presentes por pura resistência e amor ao futsal, mesmo porque nós mulheres lutamos muito por melhorias na nossa modalidade. (P2)

Desvalorizado, pois quanto mais lutamos, menos valor temos, mas continuaremos a lutar e temos esperança de que um dia possamos ter o devido reconhecimento e verdadeiro valor que merecemos. (P3)

Nunca tive facilidade, começando do julgamento dos outros perante minha orientação sexual. As pessoas diziam que a mulher jogava futsal era homossexual e que era esporte de homem. É difícil a situação, nós enfrentamos dificuldades em tudo que tentamos, premiação, torneios, valorização e bastante preconceito (P4).

Infelizmente, a mulher é pouco valorizada, não tem recursos e nem incentivo. Lugar da mulher é onde ela quiser, seja dentro ou fora da quadra, é uma questão de escolha, sem ter que se preocupar com tabus, a igualdade é para todas. (P5)

O mundo é muito machista e colocam a mulher em segundo lugar, mas, na minha opinião, mulher deveria ficar em primeiro no futsal. (P9)

E, no contexto do quadro de valores entre homens e mulheres na modalidade futsal, as participantes relataram:

São muitas, a começar pelo número de campeonatos que existem para o masculino, a divulgação não se compara no espetáculo que é feito para divulgar o torneio masculino, com fotos dos jogadores e vídeos chamando a população. (P3)

A premiação de um torneio ou campeonato masculino é mais atrativa do que o torneio feminino. Enquanto, o feminino não tem toda esse especulação. (P7)

Existe a desigualdade salarial e o futsal feminino não tem a mesma visibilidade que o masculino. (P6)

O futsal masculino é valorizado, e sempre superior, tem várias competições durante o ano, já o feminino é esquecido. (P5)

Para a mulher, torna-se mais difícil, não temos ajuda dos nossos desportistas e a dificuldade em conseguir transporte para as viagens e, muitas vezes, não conseguimos. (P4)

4. Discussão

O primeiro tema, Motivação e Iniciação da Mulher no Futsal, entre os elementos identificados foram os espaços públicos e privados, as quadras nas instituições do município de pequeno porte no interior do Ceará, são percebidas como grandes impulsionadoras da iniciação da maioria das participantes, possibilitando ambiente estimulador para inserção da mulher no esporte.

Antes de tudo, é importante entender como geralmente é o primeiro contato das meninas com o futsal e as influências que elas têm para iniciar a jogar. Esse contexto envolvendo crianças e adolescentes que iniciaram a prática entre oito e nove anos de forma indireta, tem a família, os amigos e os professores de Educação Física como influência para começar a jogar, aliada à presença significativa das figuras masculinas para motivação, iniciação e orientação. Ademais, os principais locais em que houve o primeiro contato com a modalidade foi nas escolas, na rua e nos campinhos de bairros.

Para os autores a modalidade futsal é uma adaptação do futebol de campo, sendo ela realizada em quadra esportiva, o que facilita a prática nas escolas e gera para os alunos vários benefícios físicos e intelectuais (Farias & Acco, 2021).

Nos relatos das atletas, as práticas do futsal envolvem vivências e experiências prazerosas, comum a todas as participantes, como também atividade de lazer e realização pessoal, no qual o futsal assume papel essencial, principalmente no desenvolvimento da aprendizagem, além de oferecer oportunidades de exercícios corporais e interação social.

Dessa forma, quando refletimos sobre o esporte além de uma prática esportiva, seja de lazer ou rendimento, como um ambiente gerador de desenvolvimento humano, geram-se discussões e reflexões psicopedagógicas em torno dele (Santos, 2016; Oliveira, 2017; Szeremeta, 2018, Aroni et al., 2020; Biscaia, 2020, Balzano et al., 2020).

Segundo as atletas participantes do estudo, o interesse pelo futsal foi em razão dos espaços presentes no município. Além disso, expressaram que a tímida evolução da participação das mulheres no esporte, embora seja relacionado à fatores culturais brasileiros, ausência de patrocinadores, deve-se a poucos incentivos financeiros de equipes profissionais de futsal.

Nessa linha, estudos realizados no Brasil pelo Ministério do Esporte observa-se que, aproximadamente, 5% das mulheres brasileiras praticam futebol e 1% prática futsal em momentos de lazer (Brasil, 2013). Nas últimas décadas, percebe-se aumento no número de praticantes do sexo feminino no esporte, assim como estudos interessados nesse público, principalmente sobre os desafios e preconceitos (Anjos, 2016).

Por outro lado, com relação às dificuldades e aos desafios enfrentados pelas mulheres nessa modalidade, citam-se espaços, investimento no futsal, incluindo apoio de patrocinadores de grandes marcas, altos salários para jogadores, o que ainda não reflete quando se trata do futsal para mulheres (Goellner, 2005). Aliado a isso, o preconceito, o pouco reconhecimento, escassez de incentivo e a questão financeira são barreiras severas para a prática do esporte futsal feminino, além disso, há a inexistência de patrocínios e políticas públicas que poderiam contribuir na reversão do preconceito e da desigualdade gênero por meio do reconhecimento e da valorização das práticas femininas.

Enfatizam-se a importância da trajetória das atletas no esporte, a presença de integrantes femininas interessadas em ingressar na modalidade, os quais ampliam o entusiasmo pela prática, ampliando identificações e motivações e, assim, contribuindo para a construção da identidade de gênero e a quebra de paradigma. Para os autores por meio da motivação se verifica a causa que leva um indivíduo a praticar determinada atividade (Simões Neto & Oliveira, 2020).

Nessa perspectiva, as atletas perceberam o potencial do futsal feminino, em romper barreiras e o estereótipo de que esse esporte não é apropriado para mulheres. Logo, a atuação progressivo das mulheres nessa modalidade possibilitará mudanças cultural e terá lugar privilegiado no futsal.

O lugar da mulher no futsal

Segundo a percepção das atletas, foi possível perceber o espaço de disputa entre o sexo, em que o futsal feminino não tem o mesmo nível de relevância do que o futsal masculino, mas uma tímida evolução da presença da mulher nessa modalidade. Aos poucos, as mulheres se apropriam dos espaços sociais e vão quebrando paradigmas no campo esportivo, lugar predominantemente masculino.

Estudos mostram que, apesar da prática ainda ser majoritariamente masculina, as meninas começam a conquistar o espaço, ao praticar as modalidades dentro das escolas (Souza Júnior & Darido, 2002; Kerne, 2014).

Por outro lado, nos relatos das atletas, com a prática esportiva, é possível identificar a satisfação do grupo, apesar das dificuldades, pois estas persistem no que gostam e acreditam, conscientes de que ainda é preciso mudança para se conquistar a igualdade de gênero. Para isso, é necessário continuar a luta e reconhecer que as mulheres têm o direito de estarem em novas representações e espaços na sociedade.

Dessa forma, as mulheres se tornam resistentes e atuantes em busca da mudança, em romper as barreiras do preconceito, da discriminação e mais motivadas a mudar o *status quo* presente em nossa sociedade (Silva, 2012).

Já a pesquisa de Giusti (2021), foi evidenciado que as atletas do time de futsal adulto de Tubarão-SC, também apresentaram destaque maiores indicadores de motivação intrínseca e, ainda evidenciou o maior índice com relação a estimulação para a prática do esporte.

Assim, a prática do futsal, segundo os relatos das atletas, é um ato de resistência, por falta de incentivo e apoio financeiros, além de uma sociedade patriarcal e machista que colocam a mulher na área esportiva em uma posição de desvalorização referente ao potencial atlético.

Segundo os autores, merece um maior destaque é o fato de os meninos não deixarem as meninas jogarem, monopolizando a prática, o que mostra a opressão e o machismo por parte deles sobre as meninas, que podem ter aprendido dentro de casa, na televisão, na rua ou até mesmo no próprio ambiente escolar (Maffei; et al., 2020).

Embora o futsal, nos últimos anos, tenha crescido o número de praticantes, as mulheres sempre estiveram em um lado de resistência, em busca de reconhecimento no esporte, mesmo que se os propósitos sejam vivenciar momentos de lazer e profissionalização.

Ao analisar a relação entre o perfil socioeconômico, a formação esportiva e a carreira esportiva, observou-se que a carreira no futsal de mulheres é pouco estruturada, o que ajuda a compreender o motivo pelo qual o perfil das atletas é formado por mulheres de famílias de baixo capital cultural e poder aquisitivo (Martins, 2018).

Para as atletas, a carreira no futsal é um projeto de vida, fonte de acesso ao prazer, amor e felicidade, que podem se consolidar como possibilidade de mudança social e quebra de barreiras para elas.

Outro aspecto, as atletas relataram que enfrentavam preconceito discriminação em relação à orientação sexual e desigualdade de gênero, mas intensificaram a esperança quanto ao reconhecimento e à valorização da mulher no futsal. Porém, ser mulher e jogar futebol significa, simultaneamente, praticar um esporte concebido como fenômeno social e estar à margem daquilo considerado “central” para o sexo feminino (Louro, 2012).

Isso denota desafios, as atletas entendem que a persistência nas práticas e lutas diárias ajuda a conquistar a igualdade de gênero. Entretanto, faz-se necessária uma política de esporte de valorização da mulher na modalidade futsal.

Valorização entre mulheres e homens na modalidade futsal

Apesar do Brasil ser um dos maiores expoentes mundiais do Futsal, este esporte luta por maior visibilidade, incentivos e condições para a prática (Silva & Nazário, 2018). Longe do glamour e dos holofotes, que rendem contratos milionários e honorárias para os praticantes homens desse esporte, o futsal caminha em um sentido mais modesto, por meio do qual tenta, inclusive, ocupar alguns espaços, como o de esporte olímpico (Kesler, 2010). Tendo o primeiro campeonato mundial datado de 1982 e a organização incorporada à FIFA (*International Federation of Association Football*) apenas em 1990, o futsal apresenta história recente e de embates políticos por visibilidade e reconhecimento (Silva & Machinski, 2010).

Historicamente, a modalidade futsal conta com participação majoritariamente e mais antiga com o público masculino, sendo recente a atração e prática das mulheres. Estudo mostrou que, em análise de comparação motivacional entre atletas de ambos os sexos, o público feminino, quando comparado, ressalta mais importância para os fatores que envolvem a valorização delas no esporte e na sociedade e o masculino a fatores de força (Anjos & Dantas, 2021).

Outro componente é a organização da modalidade futsal, particularmente o feminino, no Brasil, ainda não apresenta estruturação que garanta a realização sistemática de grande número de competições nacionais e regionais, interesse de patrocinadores e premiações capazes de assegurar carreira esportiva sólida (Silva & Machinski, 2010).

Essa linha de pensamento converge com que as atletas relatam que há maior organização, divulgação, número de campeonatos municipais, regionais e premiação para futsal masculino. Enquanto para o feminino, ainda é incipiente, inexistente incentivo financeiro e persiste a dificuldade de transporte e das condições materiais para realização dos campeonatos.

As percepções apresentadas geraram condições desiguais de acesso e participação esportiva aos homens e às mulheres, pois as mulheres continuam com menores salários, visibilidade e participação, no que tange à modalidade do futsal.

Observa-se a dificuldade das mulheres de acesso ao preparo, desde as categorias de base, atrelado com o preconceito direcionado ao público feminino que adere ao futsal. Como afirmam os autores a questão relacionada à diferença salarial, visibilidade, tratamento e oportunidades entre homens e mulheres que jogam profissionalmente, as quais persistem ao longo do tempo, apesar do aumento considerável da participação feminina no esporte (Magalhães et al., 2021; Oliveira & Maldonado, 2020).

Nesse sentido, aponta-se a importância de as mulheres avançarem com a discussão sobre o futsal feminino e assumirem debates tradicionalmente realizados apenas por homens. Além das dificuldades, discriminação e preconceito

vivenciados pelas mulheres, os componentes prático e técnico também pode ajudar a explicar a menor visibilidade das mulheres na modalidade futsal.

Essa invisibilidade e falta de condições técnicas para as mulheres podem diminuir o interesse imediato por essa modalidade, por outro lado, urge impulsionar o interesse às questões de gênero e a luta por maior visibilidade, incentivos e condições para a prática que possibilitam a redução das desigualdades de gênero.

Por fim, citam-se que o preconceito e os desafios enfrentados pelas mulheres também refletiram em aumento de publicações sobre gênero, futsal feminino, nas últimas duas décadas (Anjos & Dantas, 2021). Esse achado suscita a necessidade de ampliar o debate sobre gênero para reverter um cenário esportivo marcado por preconceitos e desafios.

5. Considerações Finais

Neste estudo, foi possível a construção de informações sobre a realidade vivenciada pelas atletas jogadoras de futsal dentro e fora da quadra quanto à desigualdade de gênero. E, diante do contexto analisado, é preciso promover ações que fomentem a participação das mulheres nas esferas sociais, dando a elas o direito de reivindicar o esporte como espaço de exercício de liberdade e igualdade.

As desigualdades de gênero existentes devem estimular a criação de políticas públicas de valorização do esporte futsal feminino e proporcionar as condições técnicas e financeiras, a fim de reduzir o preconceito, a discriminação e o machismo visto na modalidade. Então, surge, no contexto do futsal feminino, a necessidade de buscar motivações para inserir uma cultura de inclusão, reconhecimento e valorização da mulher no esporte e ampliar o debate sobre a desigualdade de gênero.

Assim, longe de esgotar as possibilidades de compreensão sobre a modalidade futsal feminino, recomenda-se que outros estudos possam analisar as questões de gênero relacionadas ao futsal, no qual possibilitem a construção de práticas mais favoráveis ao desenvolvimento das mulheres na modalidade e potencializem novos espaços e ações que permitam participação mais efetiva das mulheres.

Referências

- Altmann, H. (2017). *Atividades físicas e esportivas e mulheres no Brasil*. Brasília: Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2017.
- Altmann, H., & Reis, H. H. B. (2013). Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamento e de conquistas. *Movimento*, 19(3), 211-232.
- Anjos, L. A., & Dantas, M. M. (2021). Pesquisadoras do futebol: discussões a partir de duas trajetórias. *Esporte e Sociedade*, 28.
- Anjos, L. A., & Dantas, M. M. (2016). Pesquisadoras do futebol: discussões a partir de duas trajetórias. *Esporte e Sociedade*, 28, 1-28.
- Balzano, O. N., Silva, G. F., & Munsberg, J. A. S. (2020). The 'not sopromising' path of footballistic training for students / athletes. *Rev Bras Futsal Futebol*, 12(50), 526.
- Biscaia, R. R. (2020). *Associação do autoconceito, autoeficácia e qualidade de vida entre escolares de 15 e 17 anos praticantes e não praticantes de Futsal em Curitiba*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Borges, A. L. V. (2007). Relações de gênero e iniciação sexual de mulheres adolescentes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41, 597-604.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução nº 466/2012*. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília.
- Brasil. Ministério do Esporte (2013). *A prática do esporte no Brasil*. Brasília: Ministério do Esporte.
- Farias, A. A., & Acco, J.J. (2021). *O ensino do futsal escolar e o desenvolvimento da cognição: uma análise sobre os métodos de ensino*. Monografia - Universidade do Sul de Santa Catarina-Unisul, Santa Catarina.
- Giusti, L. (2021). *Fatores motivacionais na prática de um time de futsal feminino adulto amador de Tubarão, SC*. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17210/1/TCC%20Luisa.pdf>
- Goellner, S. V. (2007). Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. *Movimento*, 13(2), 171-196.
- Goellner, S. V. (2005). Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 19(2), 143-151.

- Heilborn, M. L. (1994). De que gênero estamos falando. *Sexualidade, gênero e sociedade*, 1(2), 1-6.
- Kerne, F. (2014). Futebol feminino na escola na perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 6(22), 278-284.
- Kesler, C. S. (2010). “*Entra aí pra completá*”: narrativas de jogadoras do futsal feminino em Santa Maria – RS. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.
- Louro, G. L. “Currículo, gênero e sexualidade: o ‘normal’, o ‘diferente’ e o ‘excêntrico’”. In: Goellner, S. V., Felipe, J., & Louro, G. L. (2012). *Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, p.41-52.
- Louro, G. L. (1997). *Gênero, sexualidade e educação*. Vozes.
- Magalhães, F. F., Bonfim, M. P., Soares, J. M. M. V., & Silva, C. T. (2021). Campeonato de gênero: uma comparação entre eficiência e salário de jogadores e jogadoras no futebol profissional. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 11(3), 1-17.
- Maffei, W. S., Verardi, C. E. L., & Carvalho, B. J. (2020). O interesse feminino pelo futebol na escola. *Rev Bras Futsal Futebol*, 11(45), 507-514.
- Martins, S. (2018). O paradoxo da profissionalização feminino no Brasil: entre o esporte e outra carreira. *Revista Pesquisar a prática*.
- Minayo, M.C.S. (2014). *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC.
- Oliveira, E. M., Balzano, O. N., & Morais, P. H. N. (2017). The profile of athletes in transition to the professional phase, of Fortaleza city football Teams. *Rev Bras Futsal Futebol*, 9(33), 130.
- Oliveira, M. G., & Maldonado, D. T. (2020). Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a educação física no ensino médio. *Motrivivência*, 32(63), 1-21.
- Santos, A. S. (2016). *Desenvolvimento Humano e Educação Esportiva: um diagnóstico da trajetória de atletas da modalidade de atletismo da cidade de Paranavaí- PR*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Scott, J. W. (1994). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educ Real*, 16, 5-22.
- Silva, A. L., & Nazário, P.A. (2018). Mulheres Atletas do Futsal: estratégias e resistência de mulheres no futsal. *Revista Estudos Feministas*, 26(1), e40862.
- Silva, C. (2012). A desigualdade imposta pelos papéis de homem e mulher: uma possibilidade de construção da igualdade de gênero. *Revista Direito em Foco*, 5, 1-9.
- Silva, D. A. P., & Machinski, P. R. (2010). Futsal masculino e feminino: a comparação motivacional no município de Rebouças-PR. *Cinergis*, 11(1).
- Simões Neto, J. C., & Oliveira, T. E. L. (2020). Motivação de adolescentes do ensino médio à prática esportiva. *Rev Biomotriz*, 14(1), 76-85.
- Souza Júnior, O. M., & Darido, S. C. (2002). A prática do futebol feminino no Ensino fundamental. *Motriz*, 8(1), 1-9.
- Szeremeta, T. P. (2018). *Construção e validação de um instrumento de avaliação da trajetória esportiva sob a ótica do modelo bioecológico*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.